

CONTRIBUIÇÕES À CULTURA ARQUITETÔNICA: TRAJETÓRIAS DE VIDA E DE PESQUISA

Mônica Junqueira de Camargo

A abundância e a diversidade das publicações, associadas à facilidade de acesso à informação característica da produção cultural do século 21, reforçam a responsabilidade dos periódicos científicos com a seriedade e qualidade das matérias divulgadas. A *Pós* – Revista do Programa de Pós-Graduação da FAUUSP, ao longo das duas últimas décadas, tem procurado cumprir sua missão como veículo confiável de comunicação entre a comunidade científica e o meio arquitetônico em geral, empenhando-se em manter o rigor na avaliação dos artigos, para o que tem contado com a solicitude de um qualificado quadro de pareceristas, ao mesmo tempo divulgando experiências e abrindo-se a novas contribuições que possam enriquecer o debate arquitetônico.

O aumento na submissão de artigos e a diversificação de procedências, que não só alcança boa parte do território nacional como vem conquistando paulatinamente colegas estrangeiros, especialmente da América Latina e Portugal, indicam a penetração da revista na cultura arquitetônica nacional. Conquistar novos adeptos é nosso constante desafio.

A diversidade de temas, fontes e métodos presentes nesta edição evidenciam a complexidade da investigação em arquitetura, cujos resultados apresentam as conquistas alcançadas e as inúmeras novas possibilidades de pesquisa. Além dos artigos, integram, esta edição, contribuições importantes para a cultura arquitetônica. São registros e análises inéditos que resgatam parte da história do ensino, de conquistas mais recentes e da produção de seus docentes, que se confundem com a própria história da arquitetura brasileira.

Na seção Depoimentos, a exposição do professor Nestor, *Breve releitura dos projetos políticos brasileiros do período 1910-1945*, seguida das apresentações das professoras Maria Irene Szmrecsanyi, *Profícuos 80 anos: aspectos da obra*

inicial de Nestor Goulart Reis Filho, e Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno, *O mestre, o pesquisador e a obra: os anos recentes (1989-2011)* constituem importante documento histórico, que resgatam a reestruturação do ensino da FAUUSP, a criação do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto e das primeiras disciplinas sobre História da Arquitetura Contemporânea, do Urbanismo e da Urbanização, as quais se atêm até hoje em invejável produção, como bem reconstituiu a professora Beatriz Bueno em seu preciso levantamento sobre a produção do homenageado. A recuperação de sua tese *Evolução urbana no Brasil* pela professora Maria Irene Szmrecsanyi, analisando sua contribuição para uma nova interpretação sobre a formação das cidades brasileiras é muito oportuna para desvendar os meandros da pesquisa. Com base em documentação exaustivamente levantada, o professor Nestor questionou a versão dominante sobre a improvisação na constituição das cidades brasileiras.

A aula inaugural do curso de Pós-Graduação proferida pela professora Erminia Maricato é uma síntese preciosa do processo de urbanização diante da reestruturação produtiva do capitalismo, na qual analisa as cidades periféricas, em especial a realidade brasileira, e o atual impasse de nossa política urbana. A partir do resgate dos estudiosos da formação nacional, a professora Erminia deixa transparecer sua militância junto dos movimentos envolvidos no processo de reforma urbana desde a década de 1960, e conclui sua apresentação instigando os jovens a superar o pragmatismo conformado que se contenta com a mera solução e a restaurar a arquitetura como uma possibilidade de transformação da realidade.

As recentes experiências de projeto publicadas em Eventos são conquistas importantes. São trabalhos desenvolvidos com ampla participação das comunidades envolvidas que souberam explorar a

dimensão do coletivo na criação arquitetônica, levantando possibilidades de reflexão sobre o exercício da profissão e de seu ensino. O *Plano Diretor Participativo da FAU: uma proposta pactuada de intervenção nos edifícios da escola* foi uma vitória enquanto ação e decisão. Elaborado durante dois anos por um Conselho Curador composto por docentes, discentes e funcionários, com representação paritária e presidido por um aluno, o Plano Diretor Participativo foi votado em um fórum aberto a toda a comunidade, durante dois dias, cujo resultado é um rigoroso documento científico e, sobretudo, a vitória do conhecimento como base de ação e do diálogo como instrumento de trabalho.

Dando sequência à abertura para atividades externas inaugurada na edição anterior, a experiência de ateliê de projeto *Nova sede Ong Lua Nova*, apresentada em Núcleos e Laboratórios, foi desenvolvida durante uma semana por arquitetos de dois escritórios de projetos, seis professores de quatro instituições, 11 estudantes quintanistas de seis faculdades distintas e pessoas envolvidas com a Lua Nova. Também como a experiência do Fórum da FAU esse trabalho expõe as possibilidades do projeto coletivo.

Os seminários, organizados pela professora Beatriz Kühn, que integram o convênio entre a FAUUSP e a Faculdade de Arquitetura “Valle Giulia” da Università degli Studi di Roma, vêm se fortalecendo como uma referência muito significativa ao debate contemporâneo sobre as questões da preservação. Em sua nona edição – *Questões de restauro na Itália: atualizando o debate* – aguardado com expectativa por um público sempre crescente, contou com a participação dos professores Beatrice Vivio, com o trabalho *Franco Minissi e a abstração evocativa como instrumento de restauro* e Alessandro Pergoli Campanelli com uma atualização sobre uma apresentação sua no seminário de 2007: *A restauração do templo-catedral de Pozzuoli*.

Abre a seção de artigos o texto *Compassar e urdir: a construção de um intercâmbio através dos dois primeiros SAL*, de Gisela Barcellos de Souza, que recupera a contribuição das iniciativas de um grupo específico de críticos que tornaram possível a realização dos primeiros encontros Seminário de Arquitetura Latino-americana (SAL). Sendo o interesse investigar mais a multiplicidade das origens

desses encontros do que suas realizações, a pesquisa revela o ambiente crítico da arquitetura latino-americana da década de 1980.

Também discutindo questões do mesmo período, *Suburbia, metropolitanismo em Portugal contemporâneo*, de Paulo Tormenta Pinto, analisa a arquitetura e a cidade portuguesas perante o desenvolvimento do País pós revolução de 1974, que, com a passagem a um sistema social liberal, intensificou a expansão urbana para as periferias, fazendo aflorar os problemas de metropolização que aguçaram o descompasso entre o debate teórico e a produção prática.

Andrea Buchidid Loewen apresenta em *Estilo desornamentado, arquitetura-chã: alguns aspectos do renascimento na Península Ibérica* suas investigações sobre a arquitetura ibérica no século 16, que identificam a ampla circulação e a forte presença dos tratados italianos na produção desse período. Tanto as traduções como as interpretações dessa produção renascentista por autores locais, associadas ao intercâmbio entre profissionais dos países ibéricos e da Itália confirmam a familiaridade e a contribuição desses países à cultura clássica.

A cena alegórica gravada no frontispício do livro *Plans, coupes, élévations des plus belles maisons et des hôtels construits à Paris et dans les environs*, de Jean-Charles Krafft e Charles Nicolas Ransonnette, de 1801, reproduz edifícios em uma situação urbana e um gabinete de trabalho de arquitetura, que permitiram a Artur Simões Rozestraten levantar questões interessantes sobre a arquitetura no início do século 19, expostas em *Um demônio alado e o arquiteto ausente: aspectos do entendimento da concepção e representação da arquitetura no início do século 19*.

Em *Exposição-feira do bicentenário de fundação de Campinas – 1939: construção histórica e sagração da cidade moderna*, Silvia Amaral Palazzi Zakia apresenta a estratégia publicitária para a divulgação do projeto de modernização urbana de Campinas, que teve como principal investimento a organização de uma feira industrial. No mesmo ano da Feira Internacional de Nova York, cujo pavilhão brasileiro teve grande repercussão no desenvolvimento da Arquitetura Moderna Nacional, o estande da prefeitura na Feira apresentou como principal atração o Plano de Melhoramentos Urbanos, com plantas,

perspectivas, maquete, mapas em alto relevo do município e fotografias de áreas diversas, corroborando o papel simbólico da arquitetura como expressão de modernização do País.

A arquitetura de Frank Lloyd Wright, ainda pouco explorada pelos pesquisadores brasileiros, é a fonte para a investigação de Ana Tagliari sobre a relação entre seus projetos residenciais e os sistemas construtivos utilizados. Em *Projeto residencial moderno: pré-fabricado e modulado na obra de Wright*, Ana analisa as três fases por ela identificadas na trajetória de Wright: a primeira com tijolo, a segunda com blocos de concreto e a terceira, mais conhecida, *Usonian Houses*, com fechamentos leves em madeira, o arquiteto buscou viabilizar uma moradia de baixo custo, mas com qualidade arquitetônica.

Também como fonte pouco explorada em pesquisas acadêmicas de arquitetura, os periódicos não-especializados foram a base de investigação de Rafael Alves Pinto Junior, cujo artigo *Casa, substantivo feminino: representação do espaço arquitetônico em Casa e Jardim e Casa Cláudia na era das grandes revistas*, apresenta uma das possibilidades de análise desse rico material. Lançadas em 1953 e 1970 e destinadas a um público feminino de classe média urbana, as revistas revelam, pela interpretação dessa trajetória dos espaços de morar, que a casa tem sido o ambiente da mulher por excelência.

A historiadora Maria Cecília Naclério Homem, que se tem dedicado a perscrutar a história da casa paulistana, traz a público, com base em documentos particulares, a contribuição de Federico Oppido para a produção de móveis em São Paulo, em *Presença da Itália na produção do móvel e do desenho brasileiros: "Fábrica de Móveis Federico Oppido & Irmão"*

A partir de uma experiência com alunos de projeto, os professores Hilton Berredo e Guilherme Lassance buscaram investigar o papel da forma na pedagogia do ensino de projeto, avaliando o desempenho de dois grupos diante de premissas diferentes. Em *O bequinho e a fita: análise de dados vs. exploração formal* descrevem essa experiência desenvolvida no âmbito de um concurso interno entre estudantes da UFRJ, da qual concluíram a possibilidade de um novo caminho para a forma no ensino de projeto.

A complexa questão de reconhecimento de títulos de pós-graduação obtidos no exterior, que atinge todos os cursos, independente da área de conhecimento, é discutida por Valerio de Oliveira Mazzuoli, em seu texto *A questão do reconhecimento de títulos de mestrado e doutorado provenientes dos países do Mercosul*. Oportunamente, o autor analisa o *Acordo de admissão de títulos e graus universitários para o exercício de atividades acadêmicas nos estados-partes do Mercosul*, de 2005, em relação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação que rege o ensino superior brasileiro.

O último artigo desta edição, *A citação como referência e a referência como citação*, de Rafael Antonio Cunha Perrone, já foi publicado no n. 29, infelizmente, com alguns erros que comprometeram seu conteúdo. Com nossos pedidos de desculpas ao autor, republicamo-lo. A partir da analogia com as citações em textos acadêmicos, o autor faz a diacronia das citações no âmbito da criação arquitetônica, recuperando-as quando utilizadas de forma direta ou indireta, e analisando sua contribuição para o desenvolvimento das ideias em arquitetura.

A acurada leitura de Fernanda Fernandes sobre o livro de José Tavares Correia de Lira, resultado de sua tese de livre-docência, *Warchavchik: fraturas da vanguarda*, resgata, de sua análise reflexiva e alargada, a complexidade própria da arquitetura. A resenha *Gregory Warchavchik, um viajante na história*, vale *per si*.

Com muito pesar, registramos a perda dos colegas Jorge Aristides de Sousa Carvajal, comentada por Geraldo Vespasiano Puntoni, e de João Walter Toscano, por Júlio Katinsky, e também as manifestações dos orientandos de Murillo Marx.

A seção Comunicados enumera 84 trabalhos defendidos no primeiro semestre de 2011.

Esperamos que os trabalhos aqui reunidos estimulem o desenvolvimento de novas pesquisas.

Boa leitura.

Mônica Junqueira de Camargo

Editora-chefe

(11) 3017-3164/3091-4553

junqueira.monica@usp.br